

CRIMES NA UNICAMP: HÁ RELAÇÃO ENTRE COR/RAÇA DA VÍTIMA E SUA DECISÃO DE NÃO REGISTRAR A OCORRÊNCIA À POLÍCIA?

Laura A. L. Fonseca*, Orientador: Marcelo Justus

Resumo

Este estudo buscou identificar a presença de sub-registro de crimes na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), bem como elencar seus possíveis determinantes. Além disso, investigou como a relação de confiança na polícia pode afetar a decisão de registrar um crime, dando enfoque às diferenças no nível de confiança de acordo com a raça da vítima. Para realizar esta pesquisa, foram utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, bem como do suplemento especial acerca da vitimização e justiça. A partir de testes estatísticos, verificou-se que pessoas pardas e negras tendem a procurar menos a polícia do que brancas, sobretudo, por desconfiança em relação à polícia (não acreditavam na polícia ou não queriam envolver a polícia).

Palavras-chave:

Crime, Sub-registro, Raça.

Introdução

Crimes em ambientes universitários, quando não registrados, implicam em problemas para os estudantes. A falta de notificação reflete em estatísticas criminais subestimadas e por conseguinte, os serviços de segurança nesses ambientes ficam aquém do necessário. Tendo isso em vista, este trabalho buscou estudar o sub-registro de crimes na Universidade Estadual de Campinas, bem como elencar seus possíveis determinantes.

A disposição em registrar um crime se deve, em grande parte, a legitimidade que a polícia tem, tanto no que tange a eficiência policial quanto a percepção de confiança nesse órgão (TYLER, 2005). Por esse motivo, para analisar se a raça influi na decisão de registrar um crime, foi feita uma pesquisa para verificar se a confiança no sistema policial varia de acordo com a raça da vítima.

Resultados e Discussão

Apesar dos registros serem essenciais para prevenção e controle de crimes, pouco se trata do tema em ambientes universitários. Na Unicamp, em 2017, ocorreram crimes de assédio, roubo, furto, entre outros, porém tais crimes, bem como a sensação de insegurança foram relatados, sobretudo, via redes sociais, de modo que grande parte desses crimes não foram registrados. A partir da revisão bibliográfica foi possível elencar três determinantes prováveis deste sub-registro: a preferência em reportar um crime a amigos e família, proximidade da vítima com o ofensor e idade das vítimas (pessoas mais novas tendem a reportar menos).

Para analisar a relação entre a raça da vítima e a propensão em registrar um crime, foram utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, bem como do suplemento especial acerca da vitimização e justiça. Com objetivo de identificar o nível de confiança da vítima na polícia, utilizou-se o motivo pelo qual a vítima não procurou a polícia. Desse modo, foi visto como desconfiança quando a vítima não procurou a polícia porque não acreditava nesta instituição ou não queria envolvê-la. A partir disso, analisamos o nível de confiança para os seguintes crimes: roubo, furto e agressão.

Tabela 1. Percentual de pessoas que não procuraram a polícia por não confiarem nesta instituição.

Raça	Roubo	Furto	Agressão
Branca	20,37	18,78	13,89
Preta	25,26	19,90	16,88
Parda	25,15	20,86	18,43

Fonte: PNAD. Elaboração própria

De acordo com os dados da PNAD, Tabela 1, cerca de 25% dos roubos realizados contra pessoas pardas e negras não foram registrados, porque essas pessoas não confiavam na polícia. Em crimes de furto esse valor para pretos é de 19,9% e para pardos 20,86%. Em crimes de agressão 16,88% dos pretos e 18,43% dos pardos não registraram pelo mesmo motivo, ou seja, estes valores foram maiores em todos os casos quando comparados a brancos. Ao realizar testes estatísticos, verificou-se que para crimes de roubo, furto e agressão há diferenças significativas entre raças, quanto à crença na polícia e por conseguinte na procura pela polícia.

Conclusões

Neste estudo, foi possível verificar a presença de sub-registro de crimes na região da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Além disso, a partir dos dados retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009 foi possível constatar que vítimas de roubo, furto e agressão “não brancas” tendem a procurar menos a polícia quando comparadas a brancas, sobretudo, por não acreditarem na polícia ou não quererem envolver esta instituição.

Agradecimentos

Ao financiamento desta pesquisa pelo CNPQ-Pibic.

TYLER, T. R. Policing in black and white: Ethnic group differences in trust and confidence in the police. *Police quarterly*, Sage Publications Sage CA: Thousand Oaks, CA, v. 8, n. 3, p. 322–342, 2005.